

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Teste de fogo

Relator da ação contra Bolsonaro sobre a troca de comando no Instituto de Patrimônio Histórico (Iphan), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça está entre a cruz e a espada: se rejeitar a ação, será acusado de “dizer amém” ao que o Planalto deseja. Se acolher, será execrado pelos bolsonaristas “por ingratidão”. Por isso, já tem muita gente dizendo que o melhor, nesse caso específico, é se considerar suspeito e passar a bola.

A prioridade de Bolsonaro...

No discurso que o presidente fez esta semana ao empresariado, ele disse: “O que mais me conforta é saber que não tem um comunista sentado na minha cadeira”. Para alguns na plateia, ficou a impressão de que, se a situação estiver muito ruim para ele, Bolsonaro apoiará outro nome. Por enquanto, é só impressão.

...E a de Lula

O ex-presidente Lula foi ao Congresso da Juventude petista, em São Paulo. A palavra de ordem puxada pela comandante do partido, Gleisi Hoffmann, foi: “O Moro, queria que pudesse entender que não dá para acabar com o PT”. Já é um ensaio para a campanha que tem o ex-juiz como um dos adversários de 2022.

E o Doria, hein?

O governador de São Paulo, João Doria, está dedicado a tentar melhorar sua performance em São Paulo. Sabe que, se sair de lá com um índice baixo nas pesquisas, ficará difícil empolgar o resto do Brasil com sua pré-campanha.

Bolsonaro e Moro ganham duas vezes

Com a derrubada do veto ao fundo eleitoral de R\$ 5,7 bilhões, os parlamentares irritam o eleitor e dão discurso para a campanha de Jair Bolsonaro. Embora o presidente precise de dinheiro para concorrer, no ano que vem — e a derrubada do veto aumentará o valor que caberá ao PL —, o candidato à reeleição foi responsável pela definição do valor menor do fundo, agora derrubado pelos parlamentares. Sempre poderá dizer que discordou da cessão de muito dinheiro para as campanhas, mas os deputados e senadores não aceitaram a redução dos recursos.

Bolsonaro, porém, não ficará sozinho na raia daqueles que foram contra o valor maior para a eleição. E ainda terá adversários apontando o dedo para o PL, que votou a favor. O Podemos, do ex-juiz Sergio Moro, votou contra, assim como o Cidadania, do senador Alessandro Vieira (SE), outro pré-candidato ao Planalto, e a Rede, de Marina Silva. São os quatro que podem encher o peito para dizer que foram contra a destinação de tanto dinheiro para campanha neste momento em que milhares passam fome e não há recursos para obras e serviços.



CURTIDAS

Vice a conta gotas/ Amigos do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin têm dito que o ex-tucano vai, aos poucos, virando o vice na chapa de Lula. Assim, quando for anunciado oficialmente, não será mais novidade.

Ed Alves/CB/D.A Press



Abre o olho, Geraldo/ O encontro de Lula com o senador Omar Aziz (PSD-AM, foto) deixou os aliados de Geraldo Alckmin meio desconfiados. Afinal, Aziz se tornou mais conhecido desde que presidiu a CPI da Covid e pode, perfeitamente, ser um candidato a vice na chapa petista.

Abre o olho, Pacheco/ Aziz é do PSD, partido do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), que deixou o DEM convidado para ser candidato a presidente da República. Gilberto Kassab já garantiu a Pacheco e não é de romper compromisso. Mas sabe como é: a conjuntura muda.

Por falar em Pacheco.../ Até aqui, ele está jogando parado e ganhou todos os embates que entrou. E ainda levou o Planalto a ter que buscar outro líder no Senado, onde a base do governo está cada vez menor.

MERCOSUL / Bolsonaro avisa aos parceiros de bloco que o Brasil continuará em busca da redução tarifária em 20%

TEC menor continua no radar

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro participou, por meio de videoconferência, da 59ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados. Em discurso, o presidente lamentou o insucesso da redução da Tarifa Externa Comum (TEC) e destacou que a medida seguirá sendo prioritária na agenda brasileira. A TEC é um conjunto de tarifas sobre a importação de serviços e produtos dos países que integram o Mercosul.

Ontem, Argentina, Brasil e Paraguai se comprometeram a “dar seguimento à modernização” do bloco e a avançar na revisão da tarifa, segundo nota divulgada no encerramento da cúpula, que não teve adesão do Uruguai. O governo brasileiro queria reduzir a tarifa em 20%, mas, após negociação em outubro, fechou o acordo em 10%.

“Lamentamos que não tenhamos podido lograr acordos sobre esse tema, neste semestre, a despeito dos esforços realizados pelo Brasil e de nossa disposição em aceitar redução inferior àquela que planejamos inicialmente. Seguimos acreditando que essa redução beneficiará nossos setores privados e cidadãos, e por essa razão o tema continuará sendo prioritário em nossa agenda”, disse.

A mudança envolveu os impasses sobre a cobrança de passaporte de vacinas nas fronteiras. Ao lado do ministro das Relações Exteriores, Carlos França, o presidente transmitiu seu discurso a partir do auditório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília.

Culpados

Bolsonaro também falou da vacinação contra covid-19 no país e defendeu o desenvolvimento sustentável. O presidente

ainda culpou indiretamente governadores pela alta dos preços no Brasil, falou em “pressões inflacionárias”.

“Combater a inflação é tarefa que tem envolvido várias ferramentas de política econômica e que deve ser cumprida rapidamente, precisamos proteger a capacidade de consumo principalmente dos setores de baixa renda”, afirmou.

Sobre a expectativa de assinatura com a União Europeia (UE) e a Associação Europeia de Livre Comércio, Bolsonaro mostrou-se otimista. “Estamos trabalhando para avançar, rapidamente, rumo à assinatura desses acordos, sempre mantendo o equilíbrio original a que chegamos depois de longas negociações”, salientou.

O encontro foi comandado por Bolsonaro, que ocupou a presidência pro-tempore do bloco e transmitiu o comando do Mercosul ao presidente paraguaio Mario Abdo Benítez.

Cleber Caetano/PR



Bolsonaro e o chanceler Carlos França na cúpula do Mercosul

» Presidente fica no Guarujá até dia 23

O presidente Jair Bolsonaro desembarcou, ontem, no Guarujá (SP), onde fica até o próximo dia 23. Ele se hospedará na instalação militar Forte dos Andradás, e a previsão é de que retorne a Brasília para passar o Natal com a primeira-dama, Michelle, e a família. Depois, seguirá para São Francisco do Sul (SC), onde passará o final de ano. Em conversa com apoiadores, na saída do Palácio da Alvorada, Bolsonaro listou desafios como a inflação e o preço dos combustíveis, e disse que há “problemas para o próximo ano”, mas que o governo busca se antecipar para “minimizar consequências”.

Mais 3.000 atendimentos por dia.



UBS Ceilândia



UBS Vale do Amanhecer



UBS Riacho Fundo II



UBS Recanto das Emas
Maior UBS do Brasil



UBS Paranoá